

QUADRA 60B LOTE 05 – PROPRIEDADE DO SENHOR JOSÉ DE OLIVEIRA ROCHA



Registro fotográfico de 2018.

Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Quadra/Lote(s)	Bairro/Distrito
Avenida Duque de Caxias, 2591	Q60B/L5	Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta/Personal Car	Tel. Contato (43) 3027-3091	Data de Construção 1942

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/uso Inicial Serviço/Residencial e comercial Funilaria/Não consta/Em 1955, Casa Garcia Secos e Molhados (Informador Comercial de 1955).	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

A edificação atual existente no lote é uma evolução do edifício de 1949, cuja parte frontal foi demolida e substituída, formando uma barracão contínuo que ocupa todo alinhamento predial, exceto o recuo frontal. Logo, apesar de ser um edifício atual, que se distingue do caráter histórico da via, seu inventário foi realizado em razão desta edificação testemunhar um processo de adaptação e evolução da forma urbana, integrando a paisagem urbana histórica do trecho em estudo da Avenida Duque de Caxias. Cronologicamente, no ano de 1942, foi aprovada uma construção em madeira de um barracão e uma garagem, pelo Engenheiro Civil Harry Baer Bottmann, de propriedade de José de Oliveira Rocha. Posteriormente, em 1948 (proprietário Sebastião Garcia Montilha) a edificação é ampliada, com anexo residencial. Após, nova ampliação do armazém em alvenaria, no ano de 1949, por um projeto de Omar Rupp, apresentando na platibanda frisos e detalhes com traços do estilo *Art déco* (cuja ornamentação supera o edifício anterior). A parte frontal (Av. Duque de Caxias) permanece comercial, sendo adicionado um depósito aos fundos. Por fim, em 2001 uma nova reforma mantém os fundos, e faz nova adaptação/adição na parte frontal. Segundo o “Informador Comercial de 1955”, os salões comerciais abrigaram a atividade de varejo de ‘Secos e Molhados’ – o comércio chamado Casa Garcia. Na atualidade funciona como serviços automotivos. Esta edificação testemunha portanto, um processo recorrente na via, em que as edificações vão sendo adaptadas às necessidades de funcionamento de acordo com as demandas contemporâneas de mercado, trazendo ‘áreas de modernidade’ em meio aos traços históricos.

Levantamento

Naílze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2020 01/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

Neutro Import. Excepc.

DESCRIÇÃO

O edifício localizado atualmente no lote foi projetado no ano de 2001, por autoria do engenheiro Nilson Roberto Dutra, sendo propriedade de Marcia Tiepo Alves. Trata-se de uma evolução da edificação de 1948-49, ampliada aos fundos em 1986, em que é anexado o barracão denominado “depósito” (fundos), ocupando todo alinhamento predial.

Em 2001, a parte frontal de 1949 (os salões comerciais) é demolida e substituída por uma construção pré-moldada. Acessado por três portas e definido por um grande depósito de aproximadamente 156 m², duas instalações sanitárias, um café e a escada de acesso para o mezanino, onde também se encontra uma instalação sanitária, apresentando uma cobertura de duas águas. A porção posterior é destinada ao depósito de 307 m² de área e 5 m de pé-direito, forro e cobertura metálica de duas águas com rufo para ventilação. A partir da documentação das pranchas e do registro fotográfico de 2018, nota-se que o edifício sofreu, além das demolições, inúmeras modificações – seja na fachada, na forma, no uso, entre outros – perdendo grande parte dos elementos de seu caráter histórico, ao longo dos anos. A fachada atual, em ACM na cor preto, traz a identidade visual da empresa (Funilaria e serviços automotivos) escondendo a cobertura do edifício, e destacando-se do padrão histórico predominante na maior parte do trecho da Avenida, condizendo com o plano urbano de 1932.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

- 1942 – edificação de madeira (barracão e garagem) / Harry B. Bottmann – demolido;
- 1948 – demolição (1942) e prédio em alvenaria / Engenheiro civil não identificado – demolido;
- 1949 – expansão do edifício existente / Omar Rupp – demolido;
- 1986 – ampliação / Getúlio Zuan Esteves – existente;
- 2001 – demolição e ampliação (“depósito”) / Nilson Roberto Dutra – existente.



Documentação histórica – alvará de licença, 1947.



Documentação histórica – pedido de Habite-se, 1948.

Levantamento

Naíle Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 02/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

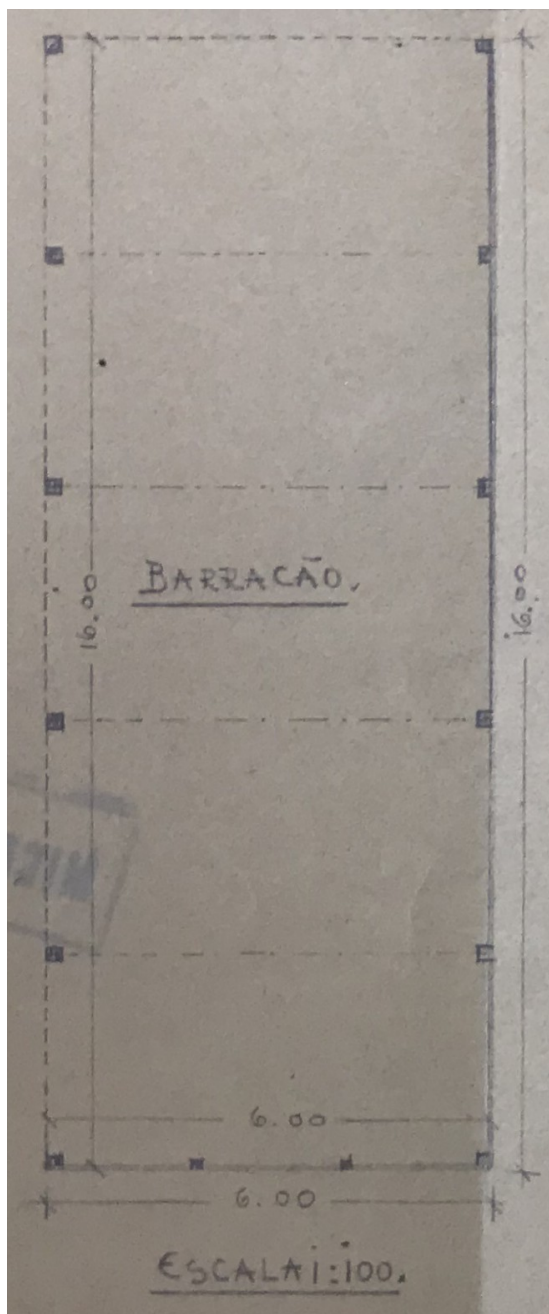
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

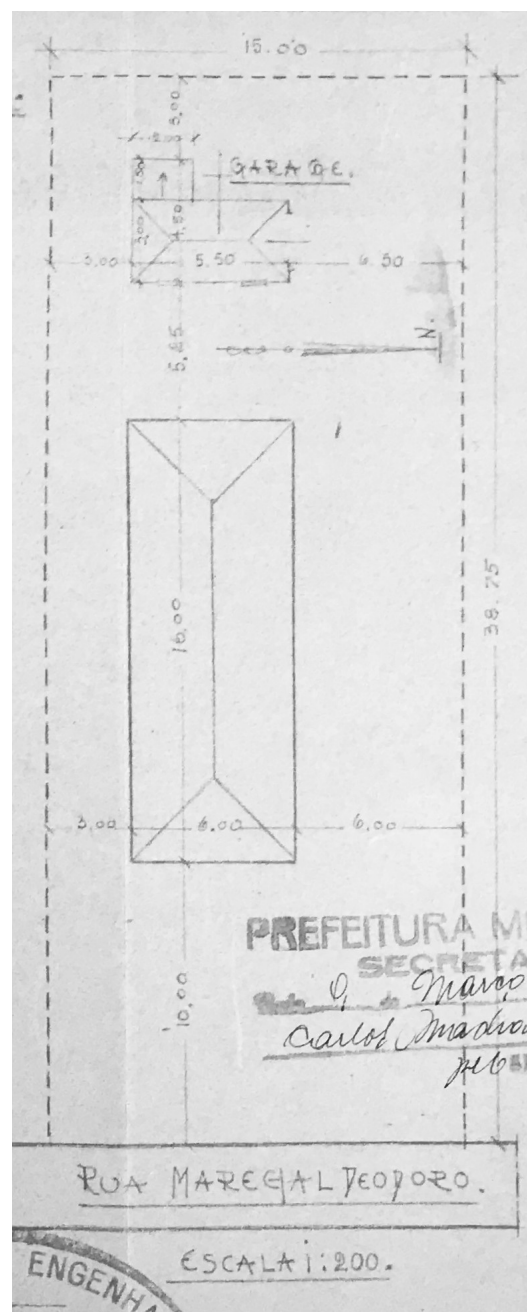
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1942 (demolido).



Implantação, 1942 (demolido).

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 03/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

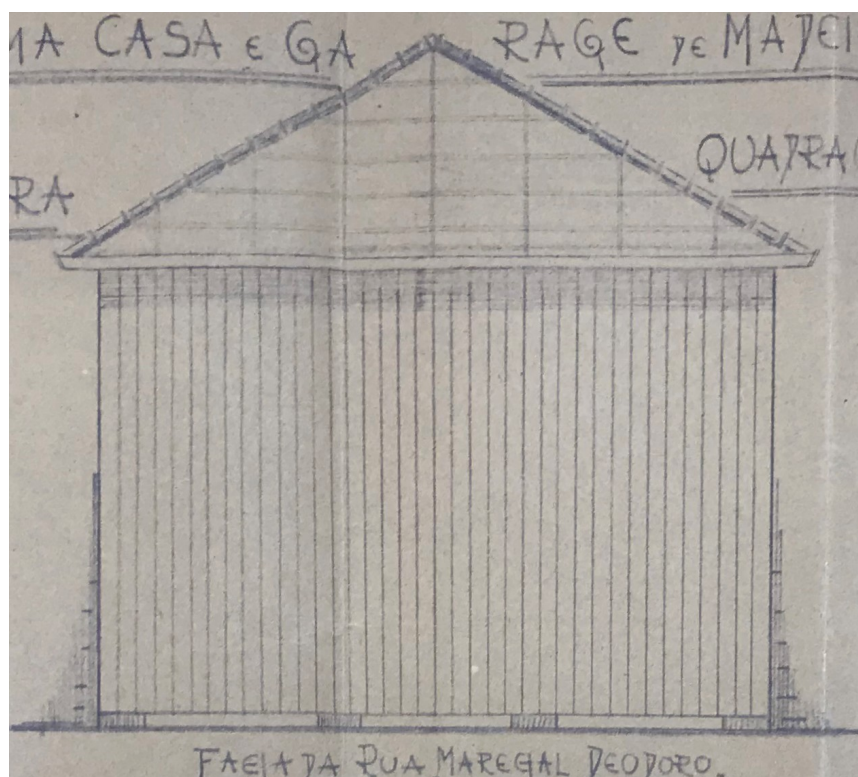
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

Neutro Import. Excepc.

FACHADAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada barracão, 1942 (demolido).

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

04/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

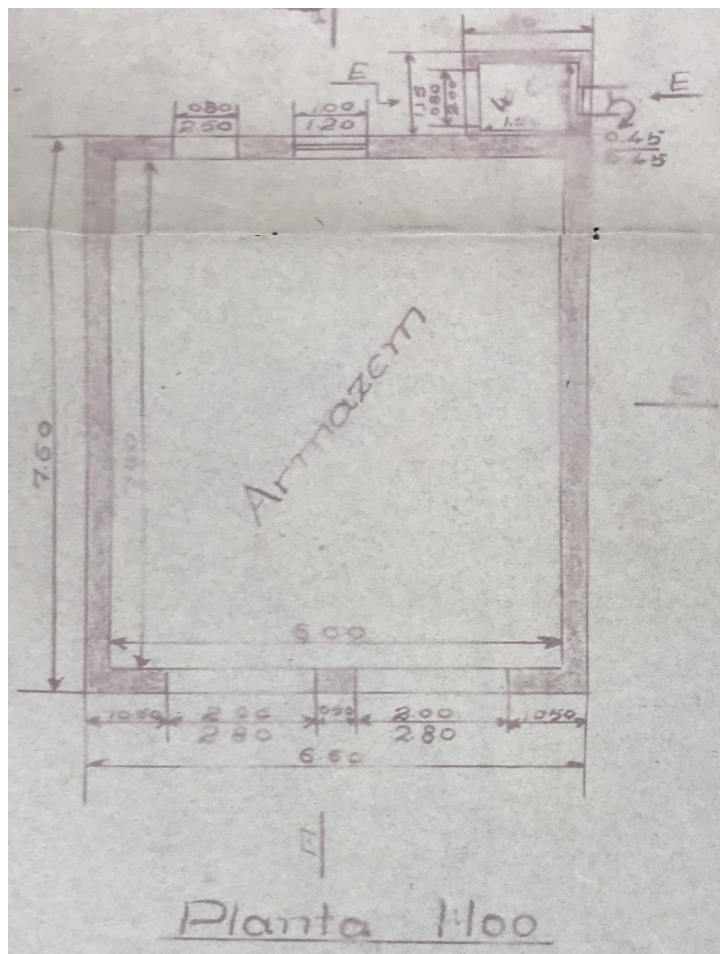
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

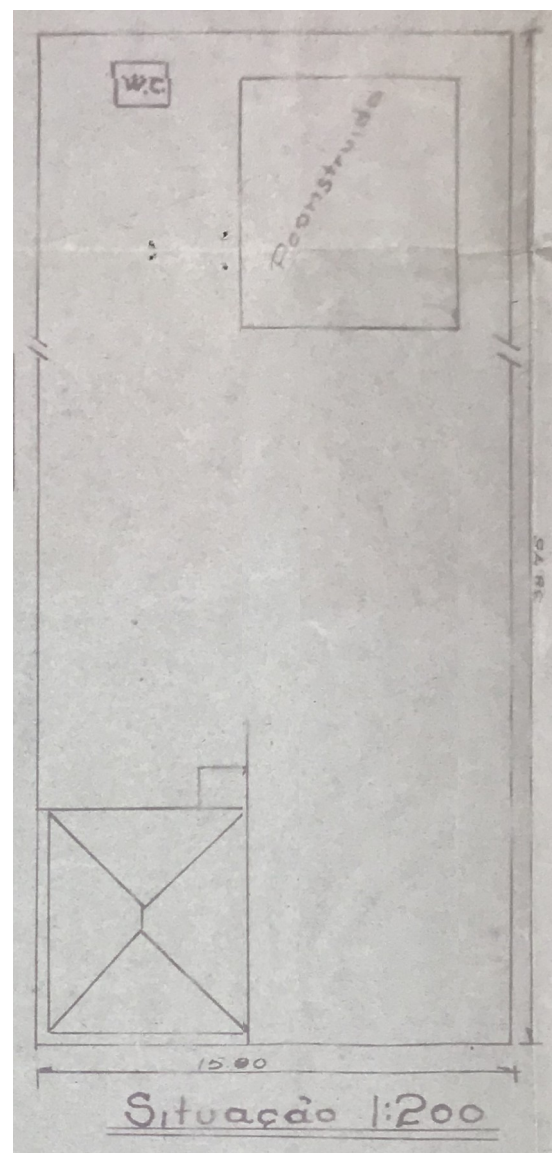
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1948 (demolido).



Implantação, 1948 (demolido).

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 05/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

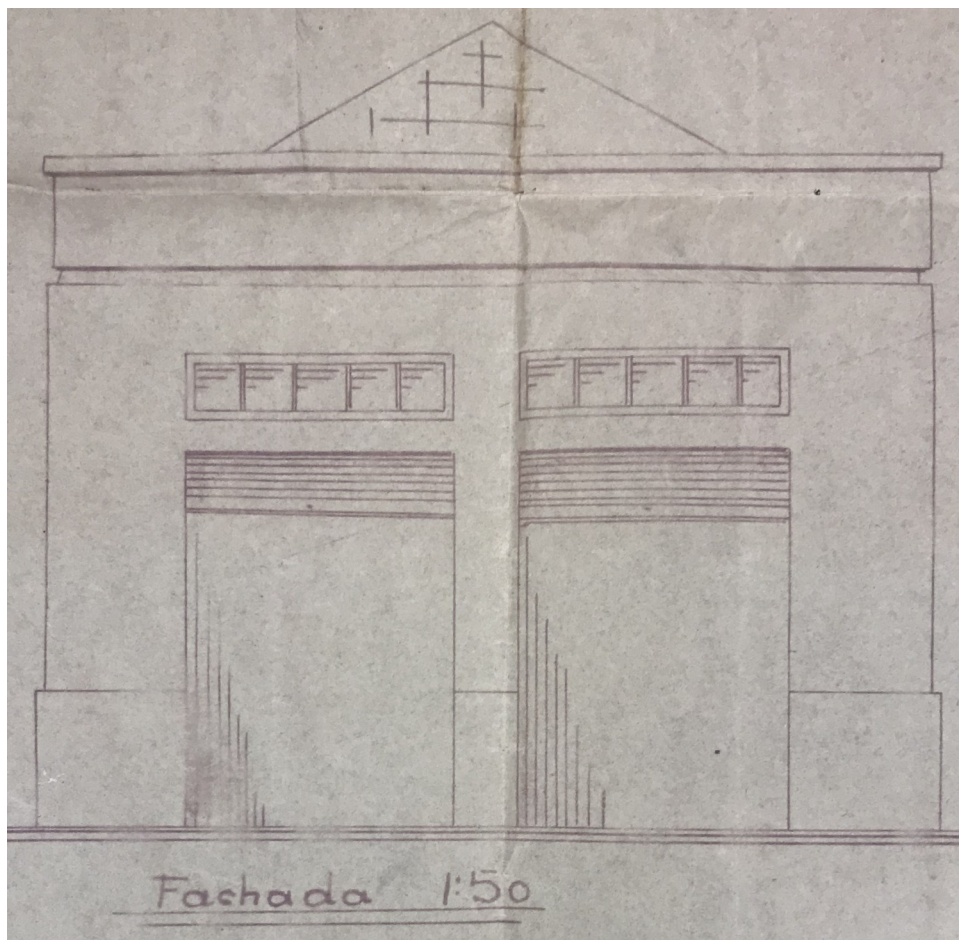
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

Neutro Import. Excepc.

FACHADAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada salão comercial, 1948 (demolido).

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

06/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

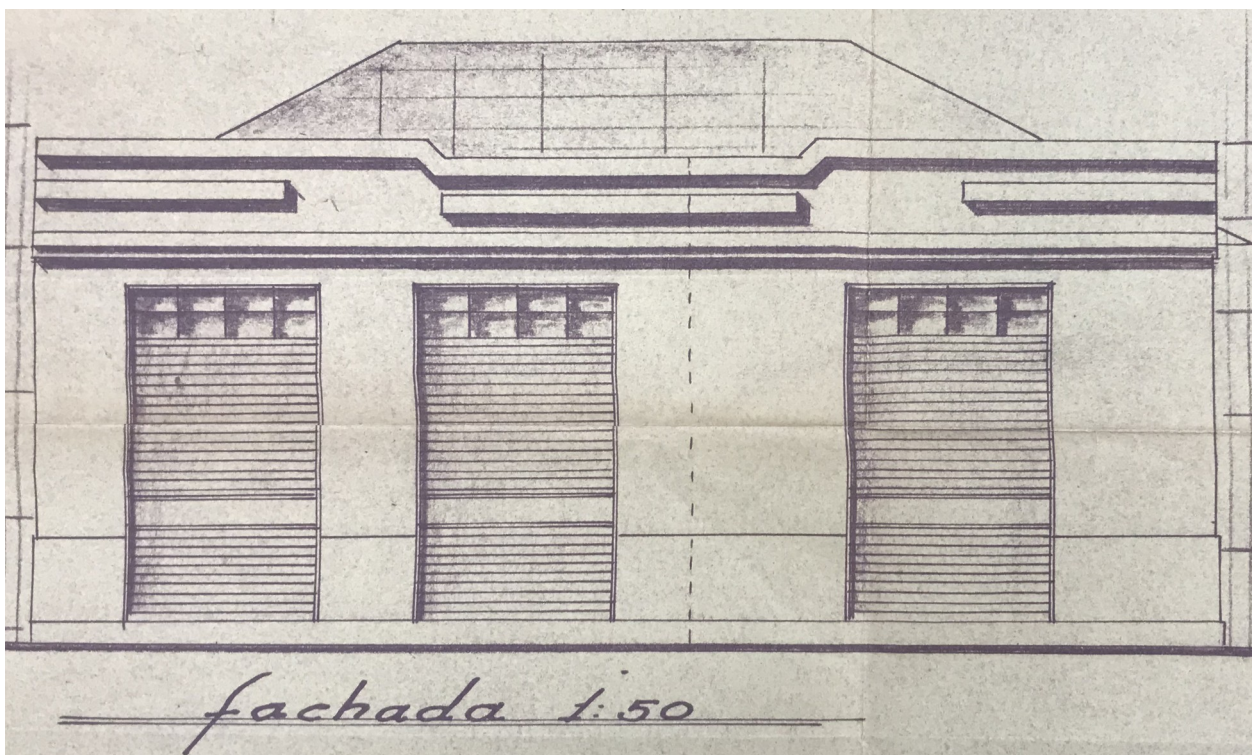
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

Neutro Import. Excepc.

FACHADAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada salão comercial, 1949 (demolido).

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

08/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

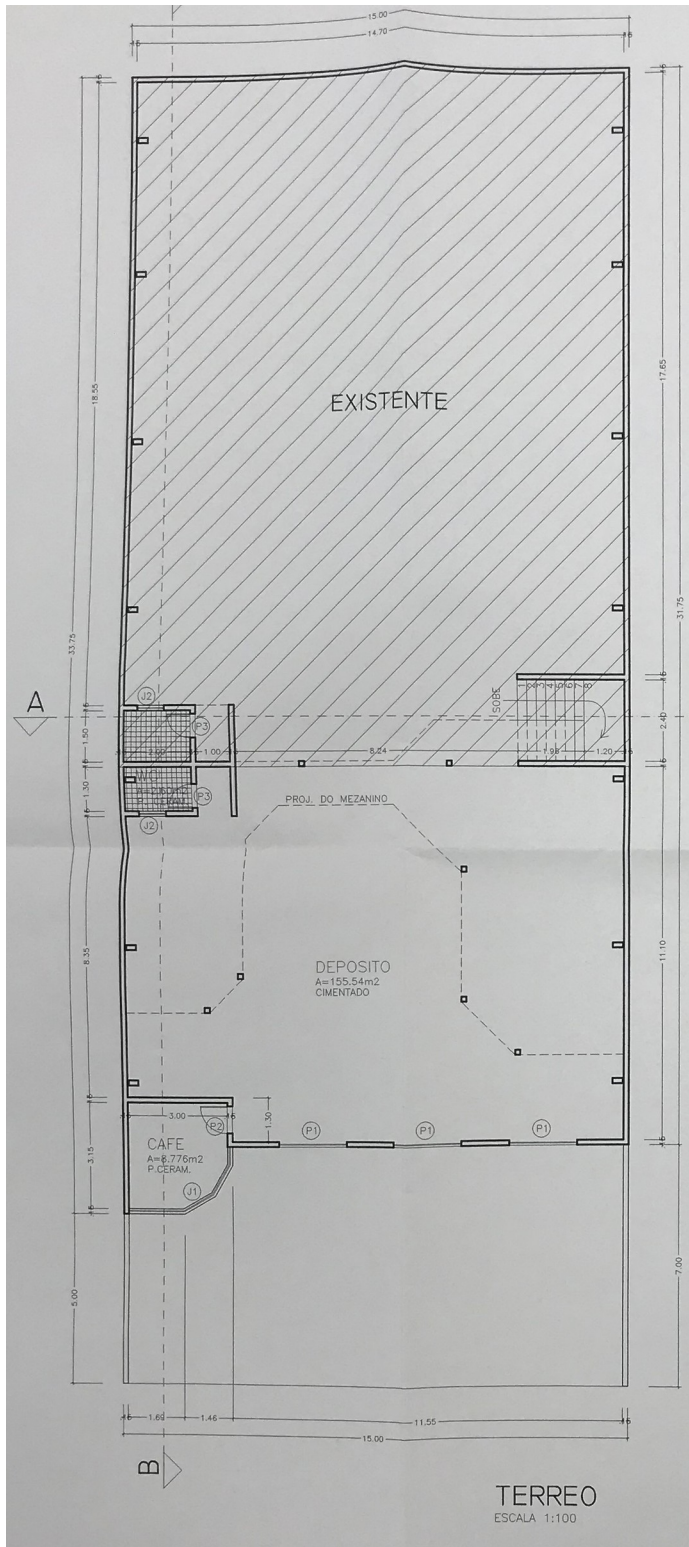
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

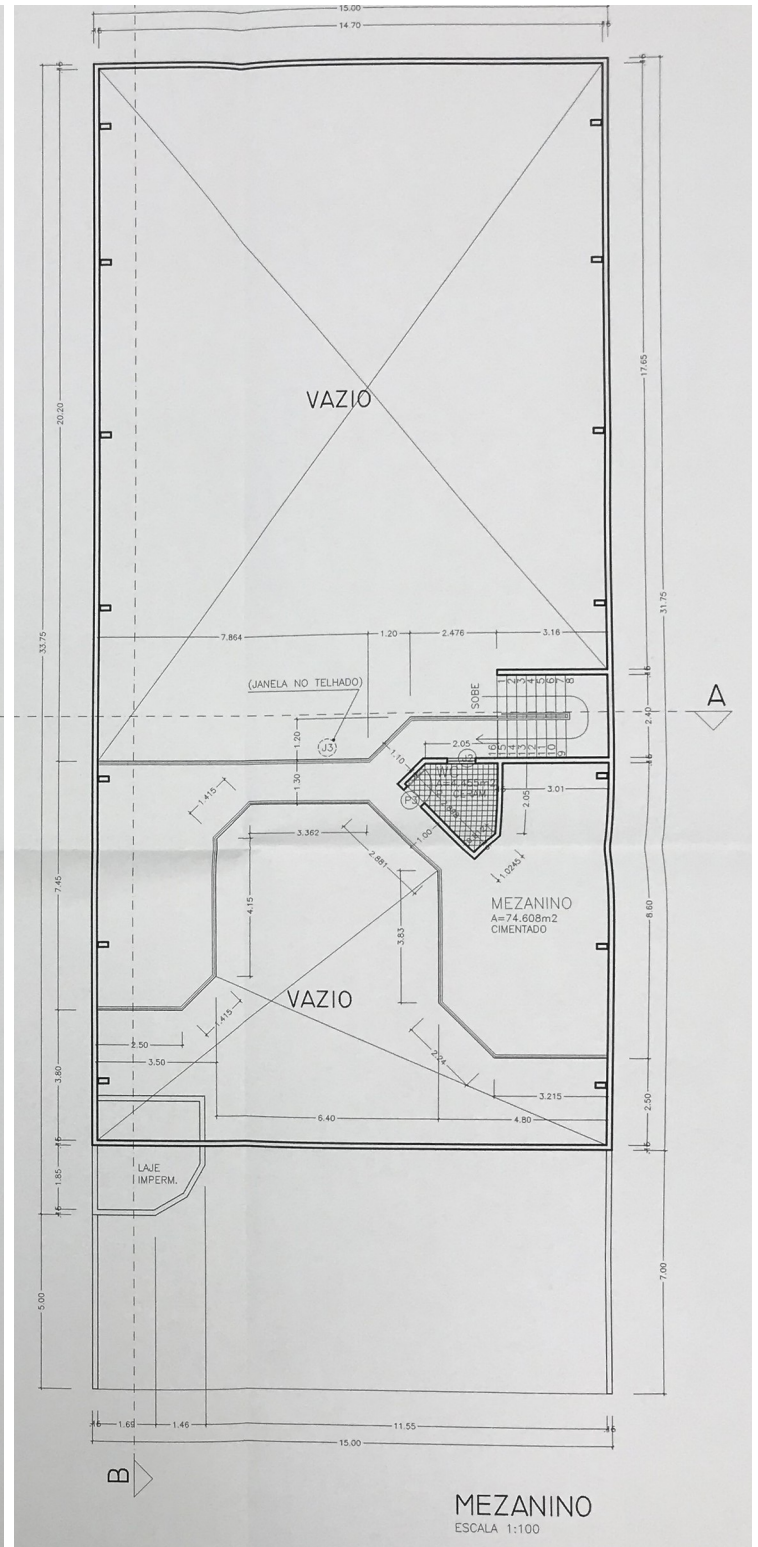
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa térreo, 2001 (existente).



Planta baixa mezanino, 2001 (existente).

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

10/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

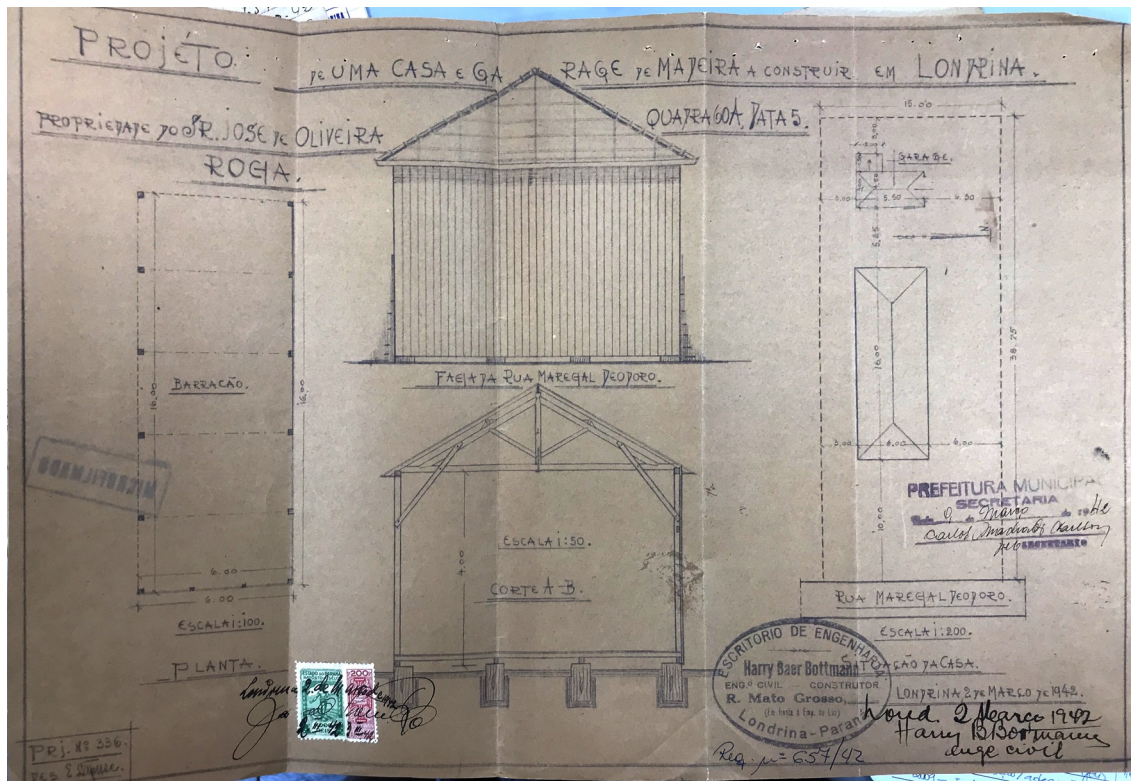
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

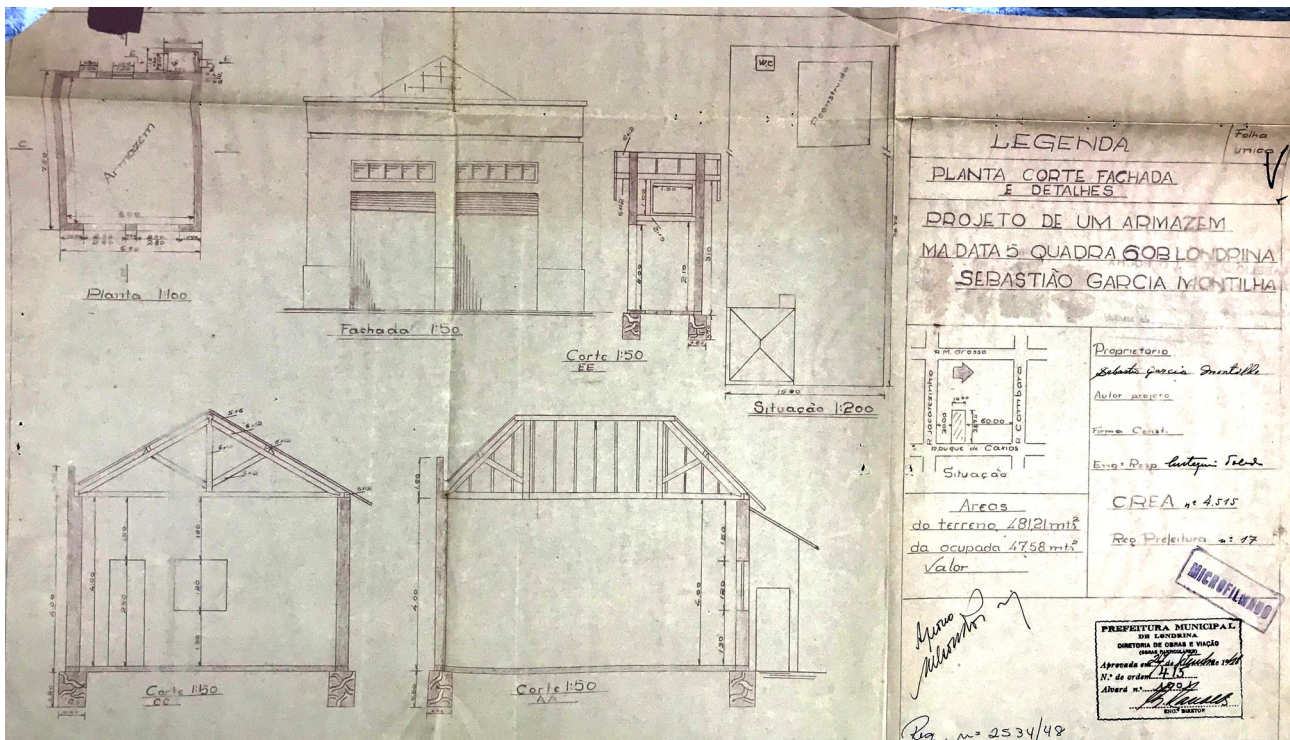
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1942 (demolido).



Projeto arquitetônico, 1948 (ampliado).

Levantamento
Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),
Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data 2020
Folha 11/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

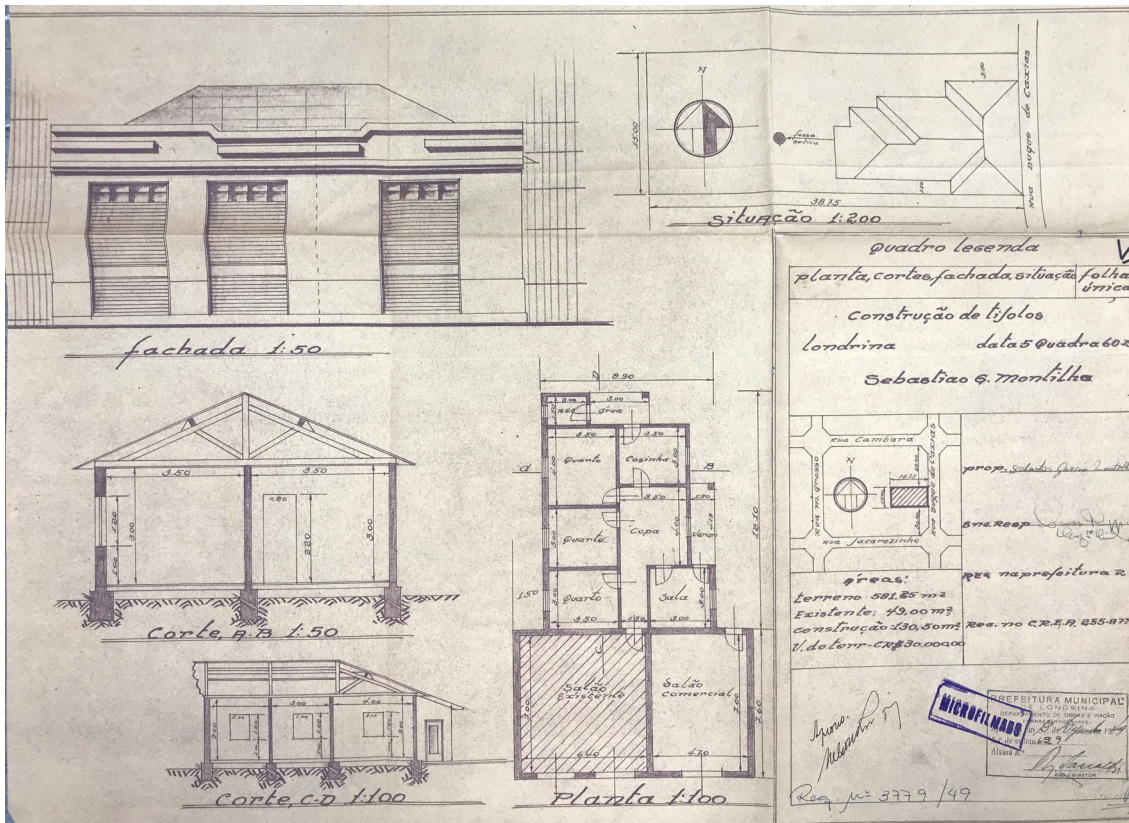
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

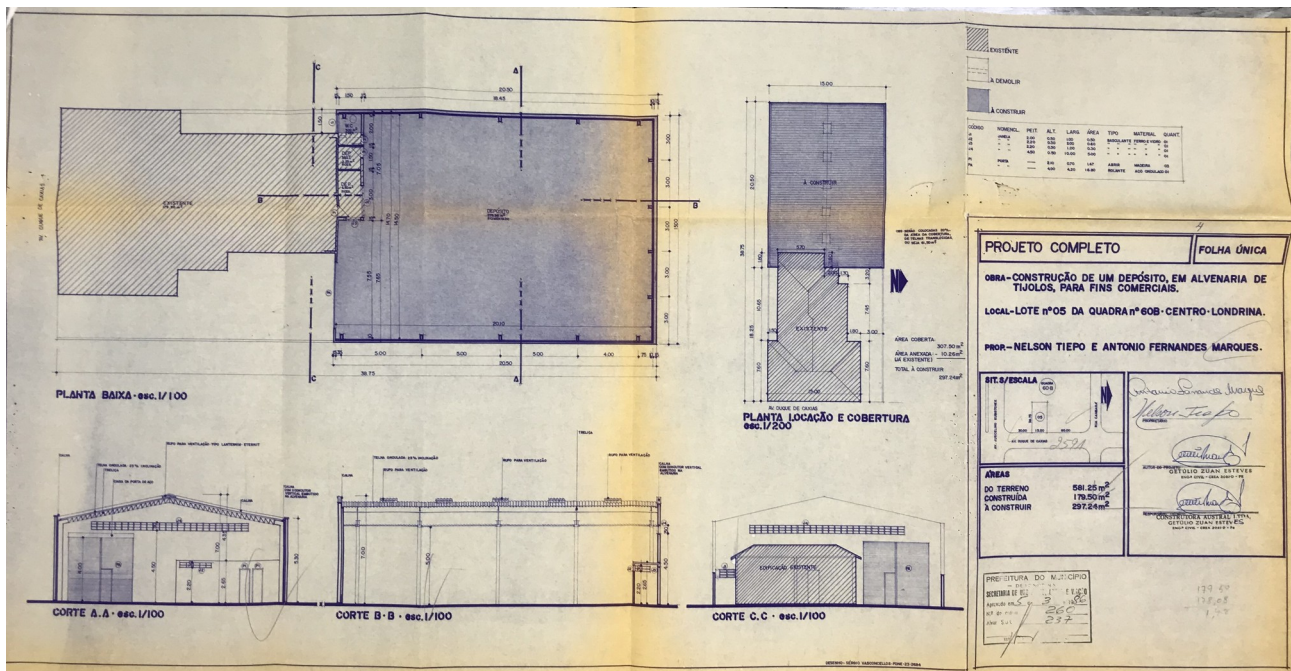
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1949 (demolido).



Projeto arquitetônico, 1986 (existente).

Levantamento
Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),
Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data 2020
Folha 12/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

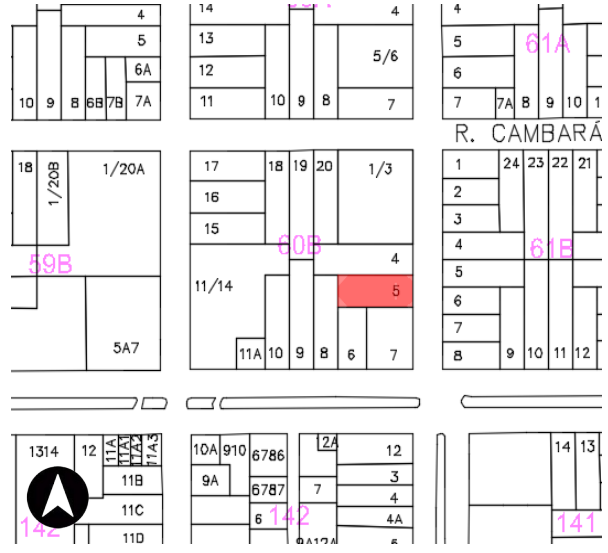
E305

Neutro Import. Excepc.

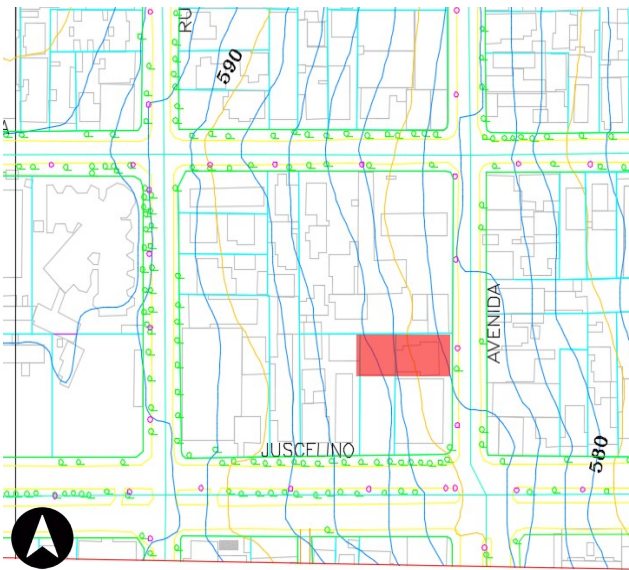
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Harry Baer Bottmann (1942)	581,85 m ²	476,74 m ²	1948
Engenheiro civil: <i>Eng.º Rupp, Antônio Faria</i> (1948)			
Engenheiro civil: Omar Rupp (1949)			
Engenheiro civil: Getúlio Zuan Esteves (1986)			
Engenheiro civil: Nilson Roberto Dutra (2001)			

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 13/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E305

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Nailze Maria da Silva Cardoso (1ª edição), Caroline S. de Oliveira (2ª edição / revisão), Thaís P. Martins (3ª edição/revisão),

Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha

2020 14/14